

Impossível iniciar sem descrever o contexto daquele ambiente em que Glória Kirinus espargia estrelas kolodyanas. Num levante à educação existencial, subjetiva e artística, ela convidou a plateia universitária a refletir: “Quando os poetas pensam a educação.” Ao entreabrir as portas da racionalidade e da subjetividade, a palestrante simultaneamente abriu os caminhos à reflexão sobre a prática educativa por meio da poesia, entre os campos aerados do conhecimento - àqueles e àquelas que não aprenderam sequer a sonhar a ser o ser que é. Ou como sugerido na epígrafe: “Ser mais do que um entre tantos, ser único em si, ser sempre e persistir.”

AUTORA:

**ELIANE MARTINS QUADRELLI  
JUSTI**

MESTRE EM EDUCAÇÃO,  
ESPECIALISTA EM PEDAGOGIA  
TERAPÊUTICA, PROFESSORA DO  
UNIBRASIL CENTRO UNIVERSITÁRIO.

*Deus dá a todos uma estrela.  
Uns fazem da estrela um sol.  
Outros nem conseguem vê-la.*

*Helena Kolody*

AconteCéu no mês kolodyano, dedicado à “Poesia Paranaense”, no espaço de aprendizagem Sala Leituras do Brasil, múltiplos encontros e afetos. Conforme destacou a palestrante Glória Kirinus, “os encontros afetam nossa subjetividade.” Glória instigou os estudantes dos cursos de Pedagogia, Educação Física e Psicologia colocando, entre outras, as seguintes questões:

- O que é poesia?
- O que é conhecimento?
- O que a sua família diria se você anunciasse seu casamento com um(a) poeta?

Os estudantes pouco a pouco adentravam o jogo de luzes e vozes lançado pela palestrante. E outras vezes vieram construir constelações poéticas no firmamento da lógica, do sentimento e da emoção, dizendo:

- “O espelho quebrado reflete mais luas...” (Mario Quintana).
- “Não sei o nome de todos os peixes e flores...” (Cecília Meirelles).



Gloria Kirinus.

- "O olho é um teatro por dentro...". Cecília Meirelles.

- "As mãos da noite quebrando os talos do pensamento..." (Cecília Meirelles).

Ao meio dessas provocações em verso, prosa e vozes, os estudantes, em um pensar coletivo, tiveram suas indagações reportadas à palestrante:

- Como a poesia pode ser trabalhada na educação inclusiva?

- Na ótica de Vigotski, a linguagem passa pelo social; como orientar a subjetividade na linguagem poética e escondida na criança?

- Como a poesia pode favorecer aprendizagens com crianças, jovens e

adultos em situação de risco?

Glória Kirinus, na acolhida dessas vozes dos estudantes, agradeceu, elogiou e estendeu generosas palavras no amplo e confortável espaço da Sala Leituras do Brasil. Em sua afirmativa à interpretação e compreensão das diferentes linguagens "entre o que se diz e o que se entende", inclinou olhares à crescente necessidade de despertar em educação "outro canal de escuta", seguida do crescente cuidado à "despoetização da criança em ambiente escolar", porque dificilmente ela é ouvida em sua subjetividade.

Em sua argumentação, destacou que a poesia nasce pela palavra e nenhuma palavra deve objetivar atingir alguém. "Isto é horrível!", exclama em desglória

a professora-poeta, referindo-se aos objetivos escolares direcionados a “atingir” alguém. Sua preferência pela ação verbal via escola prioriza atingir alguém por afetos.

Assim, ensina a professora-poeta: “- Não pensem que o professor-poeta vai entrar na sala de aula declamando poemas. Não pensem que o conhecimento escolar será trocado por “devaneios”. Mas esperem dele a transformação, porque ele transforma tudo o que vê. Talvez isto seja um Synthoma de Poesia que desde a infância habita em sua cabeça, tronco, membros e palavras...”

Este é, por sinal, resultado de pesquisa e trabalho de muitos anos desta poeta sobre a criança que nasce com potencial

criativo, intuitivo e intelectual e que, muitas vezes, é incompreendida por pais, educadores e profissionais da saúde que identificam nela sintomas de déficit de atenção ou hiperatividade. Para ela, nem toda criança que foge do padrão normal de comportamento deve ser tratada como caso clínico, pois crianças distraídas muitas vezes têm apenas a alegria de uma infância livre e sem preocupações.

A palestrante é doutora em Letras, com pós-doutorado em Sociologia; autora reconhecida de literatura infanto-juvenil e livros teóricos na área de Letras e Educação. Para ela, sua palestra tem como objetivo valorizar o educador poeta. “Eles existem. E anonimamente estão criando muitas vozes com poucos recursos,



Gloria Kirinus e Dulce Mara Gaio.

possibilidades do saber congregador, que sabe conciliar alma, corpo, pensamento”.

“Poetas como Cecília Meireles, Gabriela Mistral e Carlos Drummond de Andrade serviram de referência na costura desta palestra. Experiências poéticas na educação de professores do nosso cotidiano, além da minha própria vivência, também ilustram o momento”.

Pela poesia, a pedra ganha leveza de pena e, também, muito pelo contrário. E o ser

humano pode ser animal, vegetal, mineral que se desdobra nos mil e um ofícios conhecidos e também por conhecer. E neste ponto o poeta é capaz de burlar os tempos e reencontrar sua própria infância.

Com certeza os futuros professores presentes tiveram exemplos de procedimentos, de compreensão e de atitude educadora que levarão para suas vidas profissionais futuras.

*Ser mais do que um entre tantos, ser único em si,  
ser sempre e persistir.*

*Clèmerson Merlin Clève*

